

CONEXÕES
O ENSINO DE
PORTUGUÊS NOS
ESTADOS UNIDOS

VOLUME 10



Coordenação

Kleber Aparecido da Silva

Assistente de Coordenação

Ademar Soares Castelo Branco

Cátia Regina Braga Martins

Dlúbia Matias Santclair

Lauro Sérgio Machado Pereira

Oseas Bezerra Viana Jr.

Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias

Rosana Helena Nunes

Sílvia Maria de Oliveira Penna

Simone Maranhão

Tamara Rosa

Vilton Soares

Conselho Editorial

Alastair Pennycook

Allen Quesada

Ana Nery Damasceno Noronha

Ana Sousa

Antonieta Heyden Megale

Aparecida de Jesus Ferreira

Beatriz Gama Rodrigues

Carmen Jená Machado Caetano

Cátia Regina Braga Martins

Daniel Silva

Elaine Fernandes Mateus

Elkerlane Martins de Araújo

Fernanda Coelho Liberali

Joaquim Dolz

Kleber Aparecido da Silva

Li Wei

Lynn Mário Menezes de Sousa

Gabriela A. Veronelli

Gisvaldo Araújo Silva

Manuela Guilherme

Reinildes Dias

Ofelia Garcia

Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias

Paulo Massaro

Renato Cabral Rezende

Rodriana Costa

Rosana Helena Nunes

Rosane Pessoa

Ryuko Kubota

Sávio Siqueira

Sweder Sousa

Tatiana Dias

Veruska Machado

Vilson Leffa

Viviane Resende

Kleber Aparecido da Silva
Eduardo Viana da Silva
(organizadores)

10 **CONEXÕES**
O ENSINO DE
PORTUGUÊS NOS
ESTADOS UNIDOS

VOLUME 10

MERCADO[®]
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

978-85-7591-666-7

Índices para catálogo sistemático:

capa e gerência editorial: Vanderlei Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras
revisão final dos autores
bibliotecária: Aline Grazielle Benitez – CRB-1/3129

logo CAPES na contracapa

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

2 0 2 2

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao fundo de pesquisa da Capes para o desenvolvimento desta edição. Somos gratos também ao apoio de nossos departamentos: o Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas da Universidade de Brasília e o Departamento de Espanhol e Português da Universidade de Washington.

SUMÁRIO

PREFÁCIO

APRESENTAÇÃO

PARTE 1: O PORTUGUÊS E A NEGRITUDE

A DIVERSIDADE CULTURAL E LINGUÍSTICA DAS FAVELAS
BRASILEIRAS E O SEU ENSINO NOS CURSOS DE PLE

Edvan P. Brito

RE(ENSINANDO) LITERATURA BRASILEIRA:
UMA PERSPECTIVA AFRODESCENDENTE

Paulo Dutra

PARTE 2: CULTURA E IDENTIDADE NO ENSINO DE PORTUGUÊS

CULTURA E IDENTIDADE NO ENSINO DE PORTUGUÊS
COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA – UM EXEMPLO

Mércia Regina Santana Flannery

PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL PARA HISPANOFALANTES
NA OHIO STATE UNIVERSITY: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO SOB
LENTE CRÍTICAS E INTERCULTURAIS

Michele Saraiva Carilo

INTEGRANDO LITERATURA, CULTURA E TECNOLOGIA NA SALA DE
AULA DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: O USO DE
CRÔNICAS EM CLICABRASIL

Vivian Flanzer

PARTE 3: DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

MOTIVAÇÃO NO APRENDIZADO DA LÍNGUA PORTUGUESA
NOS ESTADOS UNIDOS: UM INSTRUMENTO DE REFLEXÃO
CURRICULAR

Célia Bianconi e Alan Parma

MODALIDADES DE IMERSÃO NO ENSINO DE PORTUGUÊS NOS
ESTADOS UNIDOS, DO FUNDAMENTAL AO UNIVERSITÁRIO

Maria Luci De Bijaí Moreira

ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO DE CURRÍCULO E OBJETIVOS DE
APRENDIZAGEM À LUZ DE UM PROJETO DE AVALIAÇÃO DO
PROGRAMA DE PORTUGUÊS

*Ana Carvalho, Mariana Centanin Bertho, Adriana Picoral e
Bruna Sommer-Farias*

PARTE 4: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

TECNOLOGIAS INOVADORAS E A IMPLEMENTAÇÃO DE MATERIAIS
PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Orlando R. Kelm

O POTENCIAL DAS NARRATIVAS DIGITAIS NAS AULAS DE
PORTUGUÊS

Rachel Mamiya Hernandez

PROPOSTA DE PROGRAMA INCLUSIVO
DE PORTUGUÊS PARA NEGÓCIOS

Carlos Pio

PARTE 5: PESQUISAS EM LINGUÍSTICA APLICADA E PORTUGUÊS

PARA UM ENSINO DESCOMPLICADO DO GÊNERO
GRAMATICAL EM PORTUGUÊS

Cristiane Soares e Gláucia V. Silva

DESENVOLVENDO AS HABILIDADES DE ESCRITA ENTRE
APRENDENTES CABOVERDIANOS DE PORTUGUÊS USANDO
O APLICATIVO BOOK CREATOR

Fernanda Ferreira

ORGANIZADORES

AUTORAS/AUTORES/AUTORIES

PREFÁCIO

Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão (Paulo Freire)

O ensino de português nos Estados Unidos não é algo recente. Cursos formais de língua portuguesa começaram a ser ministrados em instituições universitárias desde o final do século XIX, e desde então temos visto um interesse crescente pelo estudo da língua e suas culturas e literaturas. Em determinadas épocas, esse crescimento esteve marcado por períodos de menor intensidade, geralmente ligado ao desempenho político e econômico do Brasil e de Portugal.

Independentemente de os programas de Português terem vivenciado em todo o país uma considerável oscilação em número de alunos matriculados no decorrer das décadas, os professores de português têm-se mantido na vanguarda em sua área de ensino, aprofundando o seu conhecimento e mostrando criatividade, talento, contínua capacidade de adaptação, além de constante dedicação, na sua prática educativa.

O livro *Conexões: O Ensino de Português nos Estados Unidos* oferece um magnífico exemplo de todos esses valores, plasmados em uma multiplicidade de estudos que os organizadores, Kleber Aparecido da Silva e Eduardo Viana da Silva, escolheram cuidadosamente para representar as linhas

de pesquisa que estão sendo desenvolvidas por professores-pesquisadores de português de 15 instituições universitárias do país, em campos tais como o ensino de língua e literatura, a didática de PLE e o ensino para fins específicos, os estudos interculturais, os estudos de gênero, o desenho curricular, o papel dos fatores psicológicos no aprendizado, ou a tecnologia na sala de aula.

O grande educador brasileiro Paulo Freire nos convida a dialogar, a refletir e a atuar. Um ano após a celebração do centenário de seu nascimento, a aparição de uma compilação como esta é de extrema relevância, porque nos convida, por sua vez, a inovar e atualizar as nossas perspectivas, as nossas práticas e conteúdos, repensando, de forma crítica e com o intuito de fomentar o pensamento crítico, o papel do educador e do aprendente na sala de aula.

Prof^a. Dr^a. Nilma N. Dominique
Massachusetts Institute of Technology (MIT), EUA

APRESENTAÇÃO

*Kleber Aparecido da Silva
Eduardo Viana da Silva*

Este livro surgiu da ideia de apresentar práticas de ensino do Português como Língua Adicional (PLA) utilizadas nos Estados Unidos para docentes de PLA nos EUA, Brasil e demais países lusófonos. Apesar de possuímos o mesmo objeto de estudo e de trabalho, há uma necessidade de maior comunicação entre professor¹ de PLA nos Estados Unidos e no Brasil, além de outros países de fala portuguesa. Se, por um lado, o contexto do ensino de português em um país de língua inglesa como os Estados Unidos difere significativamente dos contextos em países lusófonos, por outro lado, muitas das práticas pedagógicas que norteiam professor¹ de PLA são similares. Esperamos que esta edição, a qual conta com a colaboração de 18 docentes de português radicados nos Estados Unidos, sirva como um meio de conexão entre educador¹ dos

1. Utilizaremos a linguagem não binária nesta Apresentação, com o intuito de incluir a todas as identificações de gênero (feminina, masculina e não-binária). Para mais informações sobre a linguagem não-binária e neutra, veja o “Guia para a linguagem oral não-binária ou neutra”, disponível em <https://felicidad.com/2016/01/30/guia-para-a-linguagem-oral-nao-binaria-ou-neutra>

EUA e do Brasil, além daqueles que trabalham com o ensino de PLA em outros países.

No contexto educacional dos Estados Unidos, o português é normalmente ensinado no nível universitário, com exceção de alguns estados que oferecem português no ensino fundamental e médio em escolas bilíngues ou como língua estrangeira. No entanto, mesmo nestes estados, dos quais se destacam Utah, Califórnia, Flórida e Massachusetts, o ensino de PLA que antecede à universidade é limitado a poucas escolas do ensino fundamental e médio. Nos EUA, a maioria das vezes, o português é uma disciplina que é somente oferecida no nível universitário, especialmente em instituições superiores de pesquisa e também em regiões do país onde o português possui uma presença mais acentuada por conta da imigração, seja ela do Brasil, de Portugal (com destaque para a imigração açoriana), de Angola, Cabo Verde, ou dos demais países lusófonos.

A limitação de programas de português nos EUA impõe também restrições na abrangência de disciplinas oferecidas em PLA, exigindo a flexibilidade de profissionais da área. Muitas vezes os cursos de português são oferecidos para turmas multilíngues, as quais são formadas, por exemplo, por monofalantes de inglês, falantes bilíngues de inglês e espanhol, e também por falantes de herança de português. Além disto, os níveis de proficiência em português podem variar significativamente em uma mesma turma. Não é incomum cursos de PLA possuírem estudantes com níveis de proficiência intermediário e avançado em uma mesma sala de aula, por exemplo. Todos estes desafios exigem muita criatividade por parte de docentes, tanto na seleção do material didático, quanto na criação de atividades pedagógicas que atendem a um público diverso, incluindo atividades diferenciadas por níveis de proficiência para uma mesma turma, ou o desenvolvimento de cursos alternativos de acordo com a demanda estudantil. Certamente, o ensino de PLA no Brasil e em outros países lusófonos encara também seus próprios desafios, como é o caso do ensino de português como língua de acolhimento para imigrantes, por exemplo.

De acordo com dados de 2016 da Associação Americana de Línguas Modernas (MLA – Modern Language Association), nos Estados Unidos o ensino de português corresponde a somente 0,69% das línguas estrangeiras ensinadas nas universidades². Apesar de o português ser um dos idiomas mais falados no mundo, o mesmo ocupa uma posição de desvantagem no quadro de ensino de idiomas nos Estados Unidos, o qual favorece línguas como espanhol, francês e alemão, por exemplo. Certamente, esta situação se reflete também nos cursos oferecidos no sistema de ensino estadunidense e no constante esforço de se atrair estudantes para os programas de português. O Governo dos Estados Unidos, através da Secretaria de Educação e do Departamento de Estado, considera a língua portuguesa como uma língua crítica para os Estados Unidos. Ou seja, o português é considerado um idioma que deve ser incentivado no sistema de ensino americano, com o objetivo de formar mais estudantes e futuros profissionais que possuam fluência na língua. A lista de línguas críticas nos Estados Unidos inclui idiomas como coreano, chinês, árabe, hindu, turco, russo e suaíli, entre muitos outros. Para se fortalecer o ensino das línguas consideradas críticas, o Governo dos Estados Unidos oferece bolsas de estudos para estudantes que queiram começar ou continuar com o ensino de português. Entre tais programas, destacam-se o Fulbright, o FLAS (Foreign Language and Area Studies), Boren Scholarship e o CLS (Critical Language Scholarship). Apesar de estas bolsas de estudos incentivarem o aprendizado de línguas críticas, as mesmas não são o suficiente para se reverter um cenário pautado por uma demanda baixa

2. Utilizaremos a linguagem não binária nesta Apresentação, com o intuito de incluir a todas as identificações de gênero (feminina, masculina, não-binária *e outras*). Para mais informações sobre a linguagem não-binária e neutra, veja o “Guia para a linguagem oral não-binária ou neutra”, disponível em <https://felicciagd.com/2016/01/30/guia-para-a-linguagem-oral-nao-binaria-ou-neutra> < https://urldefense.com/v3/__https://felicciagd.com/2016/01/30/guia-para-a-linguagem-oral-nao-binaria-ou-neutra__;!!K-Hz7m0Vt54!-jsWeyJHe43n83l-3L1svjMjvOGg_xxnXYIO1csA9oMG0q40IJYN8zjc9D-FzvafmQjeuWxiAWV6h4OHw52VbHeWX.

de estudantes e por currículos educacionais que valorizam ao extremo as ciências exatas, muitas vezes em detrimento dos cursos em humanidades. Os cursos de verão para estudantes do ensino médio, também patrocinados pelo Governo dos EUA e por vezes incluindo o ensino de línguas associado às áreas de CTEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática) e à área de segurança cibernética são possivelmente os exemplos mais claros desta tendência quase universal.

Mesmo diante de todas as dificuldades citadas anteriormente, professorias de PLA nos Estados Unidos encontram alternativas para aprimorar os cursos, compartilhando experiências em uma comunidade acadêmica marcada muitas vezes pela criatividade e solidariedade. Talvez pelo fato de o número de docentes na área de PLA no contexto estadunidense não ser muito grande e também por enfrentarmos vários desafios em comum, o compartilhamento de ideias e de abordagens de ensino é incentivado e apreciado. Possivelmente um dos exemplos mais claros disto é a criação de livros didáticos e de materiais de ensino do português que estão disponibilizados em plataformas abertas online e sem custos para os usuários³. Algumas organizações dos EUA promovem também as iniciativas em prol do ensino de português, como é o caso da AATSP (American Association of Teachers of Spanish and Portuguese), fundada em 1917, ou de organizações mais recentes, como a AOTP (American Organization of Teachers of Portuguese), fundada em 2007.

As conferências e simpósios de português nos Estados Unidos consistem em um espaço para a troca de ideias e o

3. Veja os recursos disponíveis para português através do Center for Open Educational Resources and Language Learning (COERLL) da Universidade do Texas em Austin e livros didáticos de português como língua adicional publicados online em plataformas abertas: *Português para Principiantes* (2016, 1a ed. 1964), *ClicaBrasil* (2019), *Bate-Papo: An Introduction to Portuguese* (2019) e *Plural: Português Pluricêntrico* (2021). No Brasil, a recente publicação do livro texto *Tirando de Letra: Português brasileiro para estrangeiros* (2021) é também um outro exemplo desta tendência no Brasil.

desenvolvimento profissional, ainda que nem todas as pessoas envolvidas no ensino de PLA possam participar de tais eventos. Dentre estes, destacamos as conferências da AATSP, o Encontro Mundial sobre o Ensino de Português da AOTP, a convenção do ACTFL e a conferência da BRASA, a qual já foi sediada nos Estados Unidos.

Objetivando facilitar a leitura, o livro *Conexões: O ensino de português nos Estados Unidos* está dividido em 5 partes, nomeadamente: (1) O português e a negritude, (2) Cultura e identidade no ensino de português, (3) Desenvolvimento curricular, (4) Práticas pedagógicas e (5) Pesquisas em linguística aplicada e português.

Abrimos esta edição com dois capítulos da parte 1 sobre o português e a negritude. O primeiro capítulo, de autoria de Edvan P. Brito, trata da diversidade cultural e linguística nas favelas/comunidades brasileiras e suas implicações para o ensino de português como língua adicional. Seguimos com o capítulo 2, de Paulo Dutra, da Universidade do Novo México, no qual o autor apresenta uma proposta educacional de literatura a partir de autores afro-brasileiros. Parece-nos importante salientar que a discussão em torno da diversidade e da negritude é certamente pertinente também aos cursos de português como língua adicional e como tanto, esperamos que os capítulos iniciais deste livro posicionem a importância a esta narrativa, que historicamente foi, e ainda hoje é, tantas vezes ignorada ou apresentada desde uma perspectiva exotizada.

O capítulo 3, de autoria de Mércia Regina Santana Flannery, da Universidade da Pennsylvania, abre a segunda seção do livro: Cultura e identidade no ensino de português. A autora apresenta um modelo de prática pedagógica que considera contextos históricos, sociológicos e literários, com especial atenção ao preconceito linguístico e à formação de cidadãos globais. Em sequência, o capítulo 4, de Michele Saraiva Carilo da Universidade de Edinburgh, apresenta uma discussão teórica e uma proposta educacional para cursos de PLA para falantes de espanhol, levando-se em consideração a importância da crítica pedagógica e das relações interculturais. Ainda nesta

mesma seção, no capítulo 5, Vivian Flanzer, da Universidade do Texas em Austin, apresenta uma proposta de ensino da cultura e da identidade brasileira através do uso de crônicas, as quais fazem parte do livro didático *ClicaBrasil*, também de sua autoria.

Na parte 3 desta edição, intitulada Desenvolvimento Curricular, Alan Parma, da Universidade de Chicago, e Célia Bianconi, da Universidade de Boston, analisam no capítulo 6 a motivação no aprendizado de português e suas ramificações curriculares através de uma pesquisa conduzida em universidades nos estados de Massachusetts, New Jersey, Maryland, Califórnia e Flórida. Já no capítulo 7, Maria Luci De Biaji, da Universidade de Charleston, nos descreve o currículo de um programa de imersão oferecido no verão estadunidense pela Universidade de Middlebury. A autora contextualiza os programas de imersão em português nos Estados Unidos e apresenta o modelo pedagógico seguido pelo programa coordenado por ela entre 2008 e 2022. O capítulo 8 desta seção, de autoria de Bruna Sommer-Farias, da Universidade Estadual de Michigan, e das autoras da Universidade do Arizona: Ana Carvalho, Mariana Centanin Bertho e Adriana Picoral, apresenta estratégias de adaptação curricular de acordo com uma pesquisa conduzida com estudantes de português na Universidade do Arizona.

Iniciamos a parte 4 deste livro, Práticas pedagógicas, com o capítulo 9 de Orlando Kelm, da Universidade do Texas em Austin. O autor descreve a produção e implementação de materiais didáticos desenvolvidos por ele e sua equipe em uma plataforma aberta, com a produção de *podcasts* e outros materiais educacionais. No capítulo 10, Rachel Mamiya Hernandez, da Universidade do Havaí em Mānoa, descreve uma prática do ensino de português através da produção estudantil de narrativas digitais. E finalmente, terminamos esta seção com o capítulo 11, no qual Carlos Pio, da Universidade da Pennsylvania, descreve em detalhes uma proposta para programas de negócios com base em sua experiência com cursos de português inclusivo para negócios em sua instituição.

A última parte deste livro, Pesquisas em Linguística aplicada e português (Parte 5), abre com o capítulo 12, de

Cristiane Soares, da Universidade de Harvard, e Gláucia V. Silva, da Universidade de Massachusetts Dartmouth. As autoras apresentam uma proposta para o ensino do gênero gramatical em português com base em uma pesquisa desenvolvida por ambas. E finalmente, o capítulo 13 encerra o livro com uma pesquisa conduzida por Fernanda Ferreira, da Universidade Estadual de Bridgewater. A autora analisa a eficácia do programa *Book Creator* na escrita de português por estudantes caboverdianos nos Estados Unidos.

Esperamos que esta coletânea gere ideias e propostas de ensino de PLA, tanto nos EUA como no Brasil e em outros países lusófonos. Seria injusto não reconhecermos a paciência e dedicação das pessoas que colaboraram com esta edição e que no decorrer dos últimos dois anos trabalharam conosco no desenvolvimento deste livro, enquanto passávamos e ainda passamos por uma pandemia que levou e continua levando muitas vidas. Pessoalmente, todes nós fomos e somos afetades pela pandemia do COVID, algumes certamente mais que outres. Profissionalmente, o ensino de PLA também sofreu mudanças drásticas para se adaptar ao ensino virtual e/ou híbrido, das quais não tratamos neste livro, mas certamente são e serão temas de outras edições sobre o assunto.

O nosso agradecimento em especial a todes estudantes que fazem parte do nosso dia a dia nas aulas de português como língua adicional. A elas, eles e elus dedicamos este livro!

Referência bibliográfica

LOONEY D. & NATALIA LUSIN. (2018) Modern Language Association of America. Enrollments in Languages Other Than English in United States Institutions of Higher Education, Summer 2016 and Fall 2016: Preliminary Report. Retrieved from: <https://www.mla.org/content/download/83540/2197676/2016-Enrollments-Short-Report.pdf>